

2. Versão do Campo de Cima (concelho do Porto Santo), recitada por Teresa Felicidade Melim, 47 anos.
Recolhida por Pere Ferré, no dia 07/08/1981.

– Vem cá, meu filho Rodrigues, mete-m' o dedo na boca,
2 [.....] tira-me este dente queixal.
O velho, com diligência, logo o dedo le trincara.
4 – S' eu não visse qu' era meu pai, um bofetão eu le dava,
voava-l' os dentes fora da boca, os olhos fora da cara.
6 – Vem cá, meu filho Rodrigues, eu de ti vou ter o pago.
Na corte d' el-rei Fernandes um bofetão me foi dado,
8 puxaram-me pelas barbas, fui muito maltratado.
E ment'es o velho janta, Rodrigues se foi armando,
10 com a su' draga velha, seu moderno castelhano.
– Deus vos salve, bom rei, e também o vosso mando,
12 fora aquele conde, não, por ter o nome Liçano.
– Te desafio, Rodrigues, para um campo descampado,
14 onde brigam os mais homens, tanto a pé com' a cavalo.
Falado, rapaz, falado, não faltastes à palavra.
16 Quando o conde lá chegou, Rodrigues já lá estava;
logo le jogou uma lança, couro e cabelo levava,
18 Rodrigues, com diligência, logo o seu corpo livrava.
Logo le jogou a sua, logo seu peito feriu,
20 [.....] nas ancas do seu cavalo;
Rodrigues, em cima dele, nem sequer um leão bravo.
22 O coração le tirou, comeu-le vivo 'ò bocado,
logo le rolou a mão qu' o pai foi bofeteado,
24 logo le tirou a língua qu' o pai foi injuriado.
– Aqui tem, meu pai, a mão qu' o pai foi bofetado,
26 aqui tem, meu pai, a língua qu' o pai foi injuriado,
só o coração não lhe trouxe, comi-lho vivo 'ò bocado.
28 – Ai, filho, não foi o conde, foi algum triste desgraçado.
Deixe 'tar, meu pai, o conde, qu' o conde 'tá bem guardado.
30 – O que fizeste, Rodrigues, o que fizeste, diabo?
Matastes o melhor conde qu' o rei tinha no reinado.
32 – Deus vos salve, bom rei, e também o vosso mando,
fora aquele conde, não, por ter o nome em Liçano.
34 – O que fizeste, Rodrigues, o que fizeste, diabo?
Matastes o melhor conde qu' eu tinha no meu reinado.
36 Vai-te daí, Rodrigues, maldito excomungado,
mataste-me o melhor conde qu' eu tinha no meu reinado.
38 – S' eu le matei o melhor conde, aqui tem melhor soldado.
– Eu te desgrado, Rodrigues, dois anos, do meu reinado.
40 – Se me desgradas por dois, eu me desgrado por quatro.

Dali caminhou Rodrigues com cem homens 'ò seu lado.
42 Onde ele levava um banquinho quando o vento mais velava;
quando ele não podia, debaixo do braço levava.
44 De dia brigava co' os mouros, de noite dormia armado,
na ponta da sua lança, nas ancas do seu cavalo.
46 Ao cabo dos quatro anos, Rodrigues por 'li é passado.
– Quem será aquele homem, mas que vem muito afectado,
48 com sua barbinha ruça, seu cabelinho apartado?
– Senhor, aquilo é Rodrigues, quem vós mandou degradado.
50 – Cá me disseram, Rodrigues, que vinhas muito afectado;
parte com Pedro Drumond, qu' é pobre mas é honrado.
52 – Parte lá esses que tens, que não te custaram a ganhar,
mas estes aqui qu' eu trago, bem me custaram a ganhar.
54 De dia brigava co' os mouros, de noite dormia armado,
na ponta da minha lança, nas ancas do meu cavalo.
56 Esse comer que tu comes, melhor comem os meus criados;
essa roupa que tu vestes, melhor vestem os meus soldados;
58 esses palácios que tens, melhor têm os meus cavalos.

Ferré/Boto (2008) 23-24

002-006-001.4